# PERCEPÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS: um confronto entre as visões de empresários e contadores

**Adelle Fernanda Mota Curcino Vasconcelos** (UFU) - motacurcino@hotmail.com

**Neirilaine Silva de Almeida** (UFU) - neiresa@gmail.com

**Resumo:**

*A contabilidade pode fornecer informações relevantes para a tomada de decisões de gestores de micro e pequenas empresas, que são entidades que apresentam significativa relevância na economia brasileira. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa, efetivada pela coleta de dados por meio de dois questionários, um direcionado para os contadores e outro para os empresários. Dentre os principais achados, percebeu-se que a maioria dos empreendedores e profissionais contábeis possui entendimentos parecidos no que tange à relevância do envio frequente das demonstrações contábeis e da necessidade de consultoria e assessoria para a gestão das empresas. Ademais, tanto empresários quanto contadores concordam que as informações contábeis são úteis e que é relevante o pagamento de maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil. Percebeu-se, ainda, que ambos os grupos consideram que as reuniões mensais entre contadores e clientes são úteis para a gestão organizacional. Por fim, os resultados apontam que, apesar de ambos os grupos defenderem que a contabilidade é útil, o que se nota na prática é que os contadores priorizam o cumprimento de obrigações fiscais e que os empreendedores não utilizam, frequentemente, as informações contábeis para a tomada de decisões. Assim, percebe-se a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis prestados e da conscientização dos empresários quanto aos benefícios da utilização da contabilidade na gestão empresarial.*

**Palavras-chave:** *Serviços contábeis; Pequenas e Médias empresas; Profissionais contábeis.*

**Área temática:** *Contabilidade para Usuários Externos*

# PERCEPÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS: um confronto entre as visões de empresários e contadores

**Resumo**

A contabilidade pode fornecer informações relevantes para a tomada de decisões de gestores de micro e pequenas empresas, que são entidades que apresentam significativa relevância na economia brasileira. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa, efetivada pela coleta de dados por meio de dois questionários, um direcionado para os contadores e outro para os empresários. Dentre os principais achados, percebeu-se que a maioria dos empreendedores e profissionais contábeis possui entendimentos parecidos no que tange à relevância do envio frequente das demonstrações contábeis e da necessidade de consultoria e assessoria para a gestão das empresas. Ademais, tanto empresários quanto contadores concordam que as informações contábeis são úteis e que é relevante o pagamento de maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil. Percebeu-se, ainda, que ambos os grupos consideram que as reuniões mensais entre contadores e clientes são úteis para a gestão organizacional. Por fim, os resultados apontam que, apesar de ambos os grupos defenderem que a contabilidade é útil, o que se nota na prática é que os contadores priorizam o cumprimento de obrigações fiscais e que os empreendedores não utilizam, frequentemente, as informações contábeis para a tomada de decisões. Assim, percebe-se a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis prestados e da conscientização dos empresários quanto aos benefícios da utilização da contabilidade na gestão empresarial.

**Palavras-chave:** Serviços contábeis; Pequenas e Médias empresas; Profissionais contábeis.

**Área temática do evento**: Contabilidade para Usuários Externos.

## 1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem significativa relevância no cenário econômico brasileiro. Afinal, além de serem responsáveis por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, essas empresas fomentam o desenvolvimento do país e fornecem empregos formais para um grande número de trabalhadores (KOTESKI, 2004; SEBRAE, 2019). Apesar de relevantes para a economia brasileira, nota-se a existência de elevado nível de mortalidade entre os pequenos negócios. Isso ocorre, principalmente, porque os empreendedores enfrentam desafios em um mercado competitivo, principalmente, em função da dificuldade de acesso ao crédito e das deficiências existentes nos processos de gestão.

Nesse contexto, Laurentino et al. (2008) destacam que, para a continuidade das empresas, é fundamental que os empresários obtenham conhecimento sobre os seus negócios e utilizem os serviços contábeis para compreender a realidade econômico-financeira de suas empresas e para aprimorar os seus processos decisórios.

A contabilidade deve ser entendida como uma ferramenta completa para a gestão de um

negócio e não como um simples conjunto de métodos para o cumprimento de obrigações fiscais e apuração de tributos (BARROS, 2005). Para tanto, Barros (2005) destaca que os relatórios elaborados para a gestão interna não devem ser estruturados da mesma maneira que os relatórios obrigatórios, uma vez que os relatórios internos serão utilizados para objetivos distintos. Assim, é pertinente que os gestores utilizem a Contabilidade Gerencial em concomitância com a Contabilidade Financeira, principalmente, no contexto das micro e pequenas empresas que possuem dificuldades gerenciais (BARROS, 2005).

Desse modo, os micro e pequenos empreendedores precisam compreender a importância do uso das informações contábeis na gestão das empresas, assim como os benefícios da assessoria de profissionais contábeis em seus processos decisórios. Analogamente, é relevante que os contadores não priorizem apenas as grandes empresas e também forneçam informações contábeis de qualidade que possam ser úteis para a tomada de decisão de gestores de pequenos negócios (STROEHER; FREITAS, 2008). Portanto, é importante identificar as necessidades de informações dos micro e pequenos empreendedores, assim como avaliar se essas necessidades estão sendo atendidas pelos contadores e, se não, os motivos pelos quais os profissionais contábeis não atendem às necessidades das micro e pequenas empresas.

Os estudos de Caneca (2009), Miranda et al. (2008) e Boas e Morais (2014) avaliaram as percepções dos micro e pequenos empreendedores no tocante às informações contábeis. As pesquisas de Nogueira e Fari (2007), Faria et al. (2014) e Madruga (2001), por outro lado, abordaram as percepções dos contadores do Brasil no que diz respeito aos serviços contábeis. Apesar de essas pesquisas fornecerem indícios interessantes sobre os serviços contábeis, são escassos os estudos que abordaram, concomitantemente, as percepções de empresários e profissionais contábeis. Então, considerando essa lacuna, esta pesquisa tem o objetivo de **identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas.** Especificamente, este trabalho se propõe à:

a) identificar o conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins de tomada de decisão;
b) averiguar os relatórios e as informações contábeis que os empresários recebem dos contadores;
c) verificar os relatórios e as informações contábeis que os empresários e contadores consideram mais relevantes no processo de tomada de decisões;
d) identificar o nível de utilização das informações extraídas dos relatórios da contabilidade pelos micro e pequenos empreendedores para fins gerenciais;
e) examinar o grau de relacionamento existente entre empresários e contadores;
f) contrapor as percepções de empresários e contadores no que tange aos relatórios e informações contábeis de micro e pequenas empresas; e
g) confrontar as percepções de empresários e contadores no que concerne ao nível de relacionamento entre empreendedores e profissionais contábeis.

Essa pesquisa se justifica por preencher uma lacuna existente em função da escassez de estudos anteriores que buscaram confrontar as percepções de empresários e contadores no que tange aos serviços contábeis. O estudo também se justifica por complementar os estudos anteriores que apontaram que os empresários têm pouco conhecimento sobre a área contábil e que não recebem frequente orientação de seus contadores. Ribeiro, Freire e Barella (2012), por exemplo, afirmam que os empresários não conhecem a Contabilidade Gerencial e a sua importância no processo decisório e que, portanto, usam a contabilidade apenas para o cumprimento das obrigatoriedades fiscais e legais da entidade. Analogamente, Stroeher e

Freitas (2008) mostram que os contadores priorizam a contabilidade fiscal e tributária e distanciam a assessoria contábil do processo de gestão das empresas. Sendo assim, este estudo se justifica por buscar identificar os pontos necessários para a obtenção de um melhor relacionamento entre as necessidades dos empresários e os serviços prestados pelos contadores, contribuindo com a rotina operacional dentro das empresas.

Ademais, as pesquisas sobre o tema, geralmente, abordam o contexto de outros países (MARRIOTT; MARRIOTT, 2000; BREEN; SCIULLI; CALVERT, 2004; CARRAHER; AUKEN, 2013) ou de cidades de outros estados do Brasil (MIRANDA et al., 2008; STROEHER; FREITAS, 2008; CANECA, 2009; RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2012; BOAS; MORAIS, 2014). Este estudo, por outro lado, engloba o contexto de Uberlândia – Minas Gerais, em função do número de micro e pequenas empresas presentes na cidade e do fato de não haver muitas pesquisas com essa delimitação no Triângulo Mineiro. De acordo com o levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) Minas Gerais, Uberlândia é a terceira cidade do estado com maior número de geração de empregos em micro e pequenas empresas, ficando atrás apenas de Belo Horizonte e Betim (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2022). Dessa forma, esta pesquisa se justifica por averiguar as percepções de contadores e empresários de Uberlândia em relação aos serviços contábeis e ao modo como as informações contábeis influenciam o processo decisório e o desempenho das entidades.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A relevância da contabilidade para a gestão das empresas

A contabilidade contribui com o funcionamento das empresas, por meio do fornecimento de informações de natureza econômica e financeira que podem auxiliar os usuários na tomada de decisões. Isso implica que a contabilidade pode ser uma ferramenta relevante para a realização de uma boa gestão, tanto no contexto das grandes empresas quanto no contexto dos micro e pequenos empreendimentos (LAURENTINO et al., 2008; PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

No âmbito das micro e pequenas empresas, Miranda et al. (2008) discorrem que os empresários reconhecem a importância da contabilidade para fins gerenciais. Além disso, grande parte desses empresários apresenta predisposição a pagar maiores honorários aos seus contadores em prol de informações contábeis de qualidade, que os auxiliem na gestão de seus negócios. No entanto, diversos gestores ainda acreditam que a utilidade do contador se baseia apenas no cumprimento das obrigações fiscais (MIRANDA et at. 2008).

De acordo com Beuren, Barp e Filipin (2013), os empresários acreditam que os seus contadores tendem a priorizar as questões fiscais e dedicar menor tempo ao auxílio das decisões requeridas na gestão de pequenos negócios. Reino (2018) também aponta que a maioria dos serviços prestados pelos contadores é de âmbito fiscal, o que faz com que os profissionais contábeis não se dediquem aos serviços relacionados à gestão das empresas.

De modo geral, os empresários confiam nos serviços prestados por seus contadores e acreditam na importância da participação do profissional contábil no âmbito decisório. Sendo assim, eles defendem que, mesmo diante das dificuldades existentes na implementação da Contabilidade Gerencial em pequenas empresas, é notória a necessidade do uso da contabilidade na gestão dos negócios (BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013). Analogamente, Franco (2012) salienta que os empresários julgam que os serviços dos profissionais contábeis

são importantes para o desempenho das entidades. Por isso, os empresários mostram elevada insatisfação devido à ausência de assessoria e orientação por parte dos contadores.

Os relatórios contábeis mais recebidos pelos empresários são a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), sendo, em sua maioria, em periodicidade mensal e anual. Observa-se que grande parte dos empresários utiliza essas informações contábeis recebidas como instrumento de gestão, confiando que os relatórios entregues representam a realidade econômica e financeira da empresa (BOAS; MORAIS, 2014). No entanto, uma parcela significativa não faz uso dessas demonstrações, pois não compreende os relatórios contábeis, em função da forma técnica em que eles são elaborados. Portanto, os gestores não utilizam as demonstrações contábeis na gestão de seus negócios, porque não sabem quais dados informados são fundamentais (BOAS; MORAIS, 2014). Esse cenário realça a necessidade de aproximação entre os gestores das empresas e os responsáveis pelo fornecimento de serviços contábeis.

Em relação à mortalidade das micro e pequenas empresas, Leite Filho e Figueró (2009) afirmam que, dentre os principais fatores, destacam-se as questões financeiras aliadas a uma má gestão empresarial, o desconhecimento do mercado, a ausência de habilidades dos empresários, além de um relacionamento ruim entre gestores e contadores. Por conseguinte, Xavier et al. (2009) mostram que as razões mais notórias para a descontinuidade das entidades são a falta de planejamento antes mesmo de começar as atividades da empresa e os problemas na operacionalização das atividades gerenciais. É fato que os autores sugerem que as dificuldades citadas podem ser amenizadas através da capacitação de seus dirigentes. Todavia, é pertinente destacar que a assessoria contábil pode melhorar a gestão das micro e pequenas e, consequentemente, contribuir para a redução da mortalidade dos pequenos negócios.

De modo geral, além de os empresários e gestores buscarem aperfeiçoar os seus conhecimentos nas áreas contábeis, com o intuito de otimizar o uso das informações financeiras disponibilizadas, os profissionais contábeis devem assessorar os seus clientes, fornecendo direcionamentos e os ajudando na avaliação do desenvolvimento e desempenho de suas empresas (BOAS; MORAIS, 2014). Diante disso, é perceptível que os empresários consideram relevantes os serviços contábeis na tomada de decisões e que um maior auxílio por parte dos contadores na gestão das entidades poderia reduzir o índice de mortalidade das empresas. No entanto, é notório que os contadores dão mais enfoque para as questões fiscais, atendendo mais às necessidades do governo do que as de seus clientes. Logo, os contadores precisam focar em suprir as prioridades dos empresários, por meio do fornecimento de informações relevantes, fidedignas e de fácil entendimento, assim como pela disponibilização de assessoria contábil.

## 2.2 Serviços contábeis fornecidos pelos contadores

Os contadores, especialmente os que trabalham em escritório com foco em micro e pequenas empresas, dedicam os seus esforços para o cumprimento das obrigações fiscais e apenas se comunicam com os seus clientes para resolver assuntos relacionados à esses pontos (STROEHER; FREITAS, 2008). Os relatórios contábeis, geralmente, são informados apenas para o governo e para as instituições financeiras, o que faz com que as informações econômico-financeiras relacionadas aos negócios não sejam disponibilizadas aos gestores e, portanto, não sejam utilizadas no processo de gestão (STROEHER; FREITAS, 2008).

Além disso, Boas e Morais (2014) destacam que, em muitas ocasiões, os relatórios são enviados para os gestores, mas eles não conseguem utilizá-los no processo decisório em função

da dificuldade para a compreensão dos dados presentes nas demonstrações financeiras. Assim, os autores afirmam a necessidade de os contadores avaliarem a forma como essas informações são apresentadas aos micro e pequenos empreendedores, visando facilitar o entendimento dos usuários. De acordo com Dias Filho e Nakagawa (2001), para que a contabilidade tenha utilidade no processo de gestão é essencial que as informações contábeis possam ser compreendidas. Assim, é pertinente que o contador encontre um meio de harmonizar a tecnicidade usada nas contabilizações e relatórios contábeis com as necessidades dos usuários dessas informações (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001).

Desse modo, para que os profissionais contábeis forneçam informações contábeis significativas no processo decisório dos empresários, elas devem ser elaboradas de modo confiável, objetivo, transparente, relevante e de fácil entendimento. Em suma, elas devem estar condizentes com a realidade que a entidade pertence, ou seja, com o grau de conhecimento do gestor, com o tamanho da empresa e com a condição financeira da mesma (STROEHER; FREITAS, 2008). Portanto, Pereira, Lemes e Gonzales (2017) enfatizam a importância dos contadores aprimorarem constantemente suas competências de modo que tenham condições de atender às necessidades específicas tanto de grandes quanto de pequenas empresas.

Além disso, os contadores precisam ser mais proativos na prestação de seus serviços, não se limitando ao conhecimento da legislação, mas buscando constantemente fornecer informações que possam otimizar o resultado das empresas. Para tanto, os profissionais contábeis podem utilizar os seus conhecimentos para auxiliar os micro e pequenos empreendedores em controles patrimoniais, no entendimento de resultados financeiros e econômicos e no processo decisório (PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

Apesar da necessidade de os profissionais contábeis serem mais atuantes no contexto operacional dos pequenos negócios, Stroeher e Freitas (2008) destacam que isso não é uma tarefa simples. Para os autores, uma das razões para os profissionais contábeis focarem na contabilidade tributária e deixarem a contabilidade gerencial em segundo plano é a significativa quantidade de obrigações fiscais que o contador deve entregar dentro dos prazos estabelecidos. Outro fator observado para essa ênfase na contabilidade fiscal é o baixo valor dos honorários recebidos pelos serviços prestados (STROEHER; FREITAS, 2008).

Além disso, os profissionais da contabilidade enfrentam algumas dificuldades para a executar os serviços obrigatórios e atender em tempo hábil às necessidades específicas de cada empresa. Dentre esses desafios, nota-se a ausência de qualificação dos funcionários dos escritórios, bem como a falta de entrega dos documentos essenciais para a elaboração dos relatórios contábeis, por parte dos clientes (PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

Em suma, os profissionais contábeis focam, principalmente, no âmbito fiscal, o que implica que os contadores necessitam elaborar relatórios mais condizentes com a realidade das empresas e auxiliar no processo decisório dos pequenos negócios. Contudo, é pertinente salientar que existem certas dificuldades para os profissionais contábeis desempenharem o seu papel de assessor e orientador, tais como a elevada a quantidade de relatórios obrigatórios que eles têm que enviar às instituições governamentais e financeiras, os baixos honorários recebidos para a prestação de um elevado nível de serviços contábeis, a falta de qualificação de funcionários e a falta de entrega em tempo hábil dos documentos por parte dos clientes.

## 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi classificada como descritiva, quantitativa, com a coleta de dados

realizada por meio de dois questionários, um direcionado para os contadores de Uberlândia e outro para os empresários de micro e pequenas empresas da cidade. Ambos os questionários foram divididos em quatro partes destinadas à identificação das características do respondente, à caracterização do escritório de contabilidade/empresa, à caracterização dos serviços contábeis e à identificação das percepções do contador/cliente quanto aos serviços contábeis.

As três primeiras partes foram realizadas em forma de questões de múltipla escolha e na quarta etapa, referente às percepções dos contadores e empresários quanto aos serviços contábeis, utilizou-se a Escala de Likert. Essa escala é muito utilizada para pesquisas de opinião, em que os respondentes especificam o nível de concordância diante de uma afirmação, considerando 0 para discordo totalmente e 10 para concordo totalmente.

De modo específico, as características dos respondentes abordaram informações como sexo, idade e formação acadêmica. Na caracterização da empresa, coletou-se o tipo de atividade exercida, o regime tributário que a empresa se encaixa, o número de funcionários e o tempo desde a abertura. Na caracterização do escritório de contabilidade, apurou-se a quantidade de funcionários que este possui e a média de empresas que prestam serviço de acordo com o regime tributário e o tipo societário. Da mesma forma, na caracterização dos serviços contábeis em geral, foram investigadas tanto questões relacionadas ao cumprimento das obrigatoriedades fiscais e legais quanto referente à realização de planejamentos estratégicos e controle interno.

Antes da aplicação do questionário, o instrumento de pesquisa passou por um pré-teste para a verificação da clareza e do entendimento das questões. O questionário dos contadores foi respondido por cinco profissionais da área e o questionário dos clientes foi respondido por quatro empresários. Ambos os questionários foram respondidos em cerca de seis minutos e o pré-teste foi importante para o ajuste de alguns itens e para a exclusão de questões que não contribuíam para o alcance do objetivo da pesquisa.

Após o término da coleta dos dados, obteve-se respostas de 50 micro e pequenas empresas e de 18 escritórios de contabilidade. Os dados obtidos foram avaliados por meio da estatística descritiva e do Teste t de student para averiguar a existência de diferenças entre as percepções de contadores e de empreendedores. Para aumentar a robustez dos resultados, também realizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1. A contabilidade sob a ótica dos empreendedores de Uberlândia

Percebe-se, na Tabela 1, que os responsáveis pela empresa da amostra têm entre 21 e 71 anos, com idade média de 40 anos, que a maioria dos empreendedores é do sexo masculino (66%) e que a metade dos entrevistados tem, no mínimo, o ensino superior completo. É pertinente destacar que 28% dos empreendedores com ensino superior completo são formados em cursos da área de negócios (Administração de empresas e Gestão de negócios), 12% possuem graduação em Ciências Contábeis e 12% têm formação em Direito (Tabela 1).

Ademais, 22% dos empreendedores tem ensino médio completo e 16% fizeram cursos técnicos, sendo que, entre os profissionais com essa formação, percebe-se que 25% tem formação técnica em veterinária e os demais possuem formação técnica em administração (12,50%), contabilidade e eletrônica (12,50%), contabilidade e recursos humanos (12,50%), edificações (12,50%), magistério (12,50%) e segurança do trabalho (12,50%).

Tabela 1: Características dos responsáveis pelas empresas

| Características dos responsáveis pelas empresas | | n | % |
|---|---|---|---|
| **Idade** | 21 ao 40 | 23 | 46% |
| | 41 ao 50 | 14 | 28% |
| | 51 ao 60 | 10 | 20% |
| | 61 ao 70 | 2 | 4% |
| | 71 | 1 | 2% |
| **Gênero** | Feminino | 17 | 34% |
| | Masculino | 33 | 66% |
| **Nível educacional** | Ensino fundamental completo | 3 | 6% |
| | Ensino médio incompleto | 3 | 6% |
| | Ensino médio completo | 11 | 22% |
| | Curso técnico | 8 | 16% |
| | Ensino superior completo | 16 | 32% |
| | Pós-graduação Lato Sensu | 9 | 18% |
| **Função na empresa** | Sócio/Proprietário | 42 | 84% |
| | Administrador | 6 | 12% |
| | Financeiro e Desenhista | 1 | 2% |
| | Outra | 1 | 2% |

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, ainda, que 18% dos empreendedores tem pós-graduação latu sensu, sendo que 22% optaram por cursos na área de negócios (controladoria, gestão ambiental, marketing e gestão de empresas) e 78% frequentaram cursos de outras áreas, tais como farmácia, veterinária, direito público e direito civil. No tocante à função na empresa, 84% dos respondentes são sócios/proprietários da empresa, 12% administram a empresa, 2% atuam no departamento financeiro e 2% desempenham outras funções na entidade (Tabela 1).

Os dados da Tabela 2 apontam que 50% dos respondentes tem conhecimento na área contábil, todavia apenas 42% responderam que entendem com clareza as informações contidas nos relatórios contábeis. Isso corrobora com o estudo de Boas e Morais (2014), que aponta que muitos empresários não compreendem com clareza as informações dos relatórios contábeis por causa do seu tecnicismo, o que impossibilita a utilização destes na tomada de decisões.

Tabela 2: Informações dos respondentes

| Informações dos respondentes | Não | Sim |
|---|---|---|
| Tem conhecimento na área contábil? | 50% | 50% |
| Entende com clareza as informações contidas nos relatórios contábeis? | 58% | 42% |
| Tem controle das vendas/prestação de serviços? | 4% | 96% |
| Tem controle dos seus custos/despesas? | 10% | 90% |
| Tem controle das contas do balanço patrimonial, como estoques, clientes e fornecedores? | 26% | 74% |
| Tem boa administração interna ou contabilidade gerencial? | 18% | 82% |

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao nível de controle, observa-se que a maioria dos empresários possui controle das vendas/prestação de serviços (96%), controle dos seus custos/despesas (90%) e controle das contas do Balanço Patrimonial (70%). Ademais, 82% dos empreendedores afirmam ter uma boa adminstração interna ou contabilidade gerencial (Tabela 2).

A Tabela 3 evidencia que a maioria das empresas da amostra são microempresas (74%), com atividades comerciais (78%), que atuam sob o regime tributário Simples Nacional (86%) e possuem até 9 funcionários (78%). Além disso, destaca-se que a maior parte das empresas tem tempo de funcionamento que varia entre 3 e 20 anos (60%) e que apenas 4% das empresas possuem um tempo de funcionamento entre 30 e 35 anos, o que pode indicar a existência de

descontinuidade das micro e pequenas empresas no decorrer do tempo (Tabela 3).

Tabela 3: Características das empresas

| Características das empresas | | n | % |
|---|---|---|---|
| **Número de funcionários** | Até 9 | 39 | 78% |
| | 10 a 49 | 8 | 16% |
| | 50 a 99 | 1 | 2% |
| | Acima de 100 | 2 | 4% |
| **Regime tributário** | Simples Nacional | 43 | 86% |
| | Lucro Presumido | 1 | 2% |
| | Lucro Real | 6 | 12% |
| **Atividade da empresa** | Comércio | 39 | 78% |
| | Prestação de serviços | 9 | 18% |
| | Comércio e Indústria | 1 | 2% |
| | Comércio e Prestação de serviços | 1 | 2% |
| **Tipo societário** | Microempresário Individual (MEI) | 5 | 10% |
| | Micro Empresa (ME) | 37 | 74% |
| | Empresas de Pequeno Porte (EPP) | 7 | 14% |
| | Sociedade Simples | 1 | 2% |
| **Tempo de funcionamento** | Até 1 ano | 5 | 10% |
| | De 1 até 2 anos | 2 | 4% |
| | De 2 até 3 anos | 5 | 10% |
| | De 3 até 5 anos | 10 | 20% |
| | De 5 até 10 anos | 11 | 22% |
| | De 10 até 20 anos | 9 | 18% |
| | De 20 até 30 anos | 6 | 12% |
| | De 30 até 35 anos | 2 | 4% |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 4, 64% dos respondentes enviam os documentos e informações para seus contadores. Esse dado diverge do estudo de Pereira, Lemes e Gonzales (2017), que apresenta como um dos impedimentos para a realização mais efetiva dos serviços contábeis, a ausência da entrega dos documentos e dos dados necessários em tempo hábil. Ademais, apenas 30% dos empresários afirmam nunca pagar conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa, o que indica que 70% dos respondentes misturaram as contas de pessoa física e pessoa jurídica em algum momento.

Tabela 4: Relação dos empresários com envio e pagamento de documentos

| Envio e pagamentos de documentos | | n | % |
|---|---|---|---|
| Com que frequência você envia os documentos e informações? | Assim que ocorre o fato gerador | 3 | 6% |
| | Assim que ocorre o pagamento | 4 | 8% |
| | Mensalmente | 32 | 64% |
| | Semestralmente | 1 | 2% |
| | Anualmente | 2 | 4% |
| | Apenas quando o contador pede | 6 | 12% |
| | Apenas quando você precisa de relatórios contábeis | 2 | 4% |
| Com que frequência você paga alguma conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa? | Nunca | 15 | 30% |
| | Raramente | 11 | 22% |
| | Às vezes | 9 | 18% |
| | Frequentemente | 7 | 14% |
| | Sempre | 8 | 16% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à quantidade de vezes que os empresários conversam com seus contadores, percebe-se que boa parte dos empreendedores se comunica mais de quatro vezes ao mês com o contador (30%). Entretanto, é notório que uma quantidade significativa dos empresários entra em contato apenas uma (26%) ou duas vezes (24%) com o contador (Tabela 5).

Tabela 5: Frequência de contato com o contador

| Frequência de contato entre gestores e contadores | | n | % |
|---|---|---|---|
| Quantas vezes no mês você conversa com o seu contador? | Nenhuma | 5 | 10% |
| | Uma | 13 | 26% |
| | Duas | 12 | 24% |
| | Três | 1 | 2% |
| | Quatro | 4 | 8% |
| | Mais de quatro | 15 | 30% |
| Com que frequência o seu contador lhe orienta na elaboração de planejamento estratégico? | Nunca | 23 | 46% |
| | Raramente | 6 | 12% |
| | Às vezes | 7 | 14% |
| | Às vezes | 7 | 14% |
| | Sempre | 5 | 10% |
| | Não faço planejamento estratégico | 2 | 4% |
| Com que frequência o seu contador lhe orienta na gestão dos seus negócios (assessoria)? | Nunca | 23 | 46% |
| | Raramente | 8 | 16% |
| | Às vezes | 9 | 18% |
| | Frequentemente | 7 | 14% |
| | Sempre | 3 | 6% |

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda conforme a Tabela 5, nota-se que a maioria dos respondentes afirma que os seus contadores nunca lhe orientam na elaboração de planejamento estratégico e na gestão dos seus negócios (46%). Essa conclusão está de acordo com as pesquisas de Beuren, Barp e Filipin (2013) e Reino (2018), que mostram que os profissionais contábeis priorizam o âmbito fiscal em relação ao gerencial, disponibilizando pouco tempo para o auxílio na gestão das entidades.

A Tabela 6 mostra que, apesar de grande parte dos empresários nunca receber os relatórios contábeis, é relevante a fração de empreendedores que recebe o Livro Caixa (26%) e o Balancete de Verificação (16%) mensalmente (22%) ou quando requesitam (18%).

Tabela 6: Frequência de recebimento de relatórios contábeis

| Com que frequência você recebe as informações contábeis do seu contador? | Livro Caixa | Balancete de verificação | Balanço Patrimonial | DRE | DFC | Outros |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mensalmente | 26% | 16% | 8% | 20% | 32% | 9% |
| Trimestralmente | 4% | 6% | 0% | 4% | 4% | 5% |
| Semestralmente | 6% | 8% | 10% | 8% | 4% | 5% |
| Anualmente | 10% | 14% | 34% | 26% | 14% | 5% |
| Apenas quando você pede | 22% | 18% | 14% | 16% | 12% | 18% |
| Nunca | 32% | 38% | 34% | 26% | 34% | 59% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), observa-se que, enquanto uma parcela notória (34% e 26% respectivamente) recebe esses relatórios contábeis anualmente, outra parcela igualmente considerável (34% e 26% respectivamente) nunca recebe essas duas demonstrações financeiras (Tabela 6).

No que tange à Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), grande parte dos empresários (34%) nunca recebe essa demonstração. Contudo, uma quantia significativa (32%) a obtém

mensalmente. E, por fim, no tocante aos outros relatórios contabeis, 59% dos respondentes não recebem nenhum outro relatório de seus contadores (Tabela 6). Os resultados do presente estudo são convergentes com os achados de Boas e Morais (2014), visto que os autores identificaram que as demonstrações mais recebidas são a DRE, o BP e a DFC, de forma mensal e/ou anual.

Conforme a Tabela 7, mesmo que grande parte dos gestores não utilize as informações contábeis para tomar as suas decisões empresariais (38%), uma parcela expressiva dos respondentes as usam mais de quatro vezes durante o mês (26%). Esses resultados estão consoantes com os achados de Boa e Morais (2014), que indicam que muitos empresários utilizam as informações obtidas pelos relatórios na gestão de suas empresas, mas que, por outro lado, vários empreendedores não utilizam as informações contábeis por não compreenderem as demonstrações financeiras e não saberem discernir os elementos que são relevantes.

Tabela 7: Frequência de utilização das informações contábeis

| **Utilização das informações contábeis** | | **n** | **%** |
|---|---|---|---|
| Com que frequência você utiliza as informações contábeis para tomar suas decisões empresariais? | Nenhuma | 19 | 38% |
| | Uma | 6 | 12% |
| | Duas | 6 | 12% |
| | Três | 4 | 8% |
| | Quatro | 2 | 4% |
| | Mais de quatro | 13 | 26% |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 8, no geral, os empresários consideram que o honorário pago aos seus contadores é razoável (72%).

Tabela 8: Percepções sobre o honorário dos contadores

| **Honorários dos contadores** | | n | **%** |
|---|---|---|---|
| Em relação ao valor que você paga como honorário contábil, você o considera: | Barato | 3 | 6% |
| | Razoável | 36 | 72% |
| | Caro | 9 | 18% |
| | Muito caro | 2 | 4% |

Fonte: Dados da pesquisa

Ademais, enquanto 6% afirmam que o honorário é barato, 18% acreditam que o honorário é caro e 4% defendem que é muito caro. Assim, observa-se que a maioria dos empresários julga o valor de seus honorários coerente com os serviços contábeis (Tabela 8).

### 4.2. A contabilidade sob a ótica dos profissionais contábeis de Uberlândia

A Tabela 9 apresenta as características dos escritórios de contabilidade situados na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. De modo geral, pode-se verificar que grande parte dos escritórios tem de 16 a 30 clientes (33%) e de 31 a 60 clientes (28%). Além disso, grande parte dos escritórios tem de 1 a 3 funcionários (33%) ou nenhum funcionário (27%). Percebe-se, ainda, que 39% dos escritórios de contabilidade têm de 1 a 3 empregados que apresentam formação em contabilidade e que 28% dos escritórios contábeis não têm nenhum funcionário com formação superior em contabilidade. Ademais, nenhum escritório de contabilidade proporciona educação continuada (Tabela 9).

Tabela 9: Características dos escritórios de contabilidade

| Características dos escritórios de contabilidade | | n | % |
|---|---|---|---|
| Quantidade de clientes no escritório de contabilidade | De 0 a 10 clientes | 2 | 11% |
| | De 16 a 30 clientes | 6 | 33% |
| | De 31 a 60 clientes | 5 | 28% |
| | De 61 a 120 clientes | 3 | 16% |
| | De 121 a 240 clientes | 1 | 6% |
| | Mais de 240 clientes | 1 | 6% |
| Quantidade de funcionários do escritório de contabilidade | 0 | 5 | 27% |
| | De 1 a 3 funcionários | 6 | 33% |
| | De 4 a 10 funcionários | 3 | 17% |
| | De 11 a 15 funcionários | 3 | 17% |
| | Mais de 15 funcionários | 1 | 6% |
| Quantidade de funcionários com formação em contabilidade | 0 | 5 | 28% |
| | De 1 a 3 funcionários | 7 | 39% |
| | De 4 a 6 funcionários | 4 | 22% |
| | De 7 a 10 funcionários | 2 | 11% |
| O escritório proporciona Educação Continuada | Não | 18 | 100% |
| | Sim | 0 | 0% |

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 10, verificou-se que todos os escritórios têm algum cliente que atua na área comercial. Por outro lado, alguns escritórios (39%) não têm clientes da área industrial e um escritório (6%) não tem clientes que prestam serviços.

Considerando o regime tributário, nota-se que todos os escritórios têm clientes optantes pelo Simples Nacional, todavia um escritório não tem nenhum cliente que utiliza o Lucro Presumido (6%) e três escritórios (17%) não têm nenhum cliente que opta pelo Lucro Real. Já de acordo com o porte da empresa, uma significativa parcela dos escritórios não tem nenhum cliente micro empreendedor individual (61%) e nenhuma micro empresa (33%) em sua carteira de clientes. Por fim, 11% dos escritórios de contabilidade não prestam serviços para nenhuma empresa de pequeno porte. Por outro lado, 67% dos escritórios contêm de 1 a 30 empresas de pequeno porte em sua carteira de clientes (Tabela 10).

Tabela 10: Quantidade de clientes dos escritórios de contabilidade

(continua)

| Variáveis | Quantidade de clientes | N | % |
|---|---|---|---|
| Quantidade de clientes com atividades comerciais | De 0 a 15 clientes | 5 | 28% |
| | De 16 a 30 clientes | 6 | 33% |
| | De 31 a 60 clientes | 4 | 22% |
| | De 61 a 120 clientes | 2 | 11% |
| | De 121 a 240 clientes | 1 | 6% |
| Quantidade de clientes com atividades industriais | 0 | 7 | 39% |
| | De 1 a 5 clientes | 7 | 39% |
| | De 6 a 10 clientes | 2 | 11% |
| | De 11 a 15 clientes | 2 | 11% |
| Quantidade de clientes com atividades de serviços | 0 | 1 | 6% |
| | De 1 a 5 clientes | 6 | 33% |
| | De 6 a 10 clientes | 2 | 11% |
| | De 11 a 30 clientes | 5 | 28% |
| | De 31 a 50 clientes | 1 | 6% |
| | Mais de 50 clientes | 3 | 16% |

Tabela 10: Quantidade de clientes dos escritórios de contabilidade

(conclusão)

| | | | |
|---|---|---|---|
| Quantidade de clientes Simples Nacional | De 0 a 15 clientes | 8 | 44% |
| | De 16 a 30 clientes | 3 | 17% |
| | De 31 a 60 clientes | 3 | 17% |
| | De 61 a 120 clientes | 3 | 17% |
| | De 121 a 240 clientes | 1 | 5% |
| Quantidade de clientes Lucro Presumido | 0 | 1 | 6% |
| | De 1 a 5 clientes | 6 | 33% |
| | De 6 a 10 clientes | 3 | 17% |
| | De 11 a 30 clientes | 4 | 22% |
| | De 31 a 50 clientes | 2 | 11% |
| | Mais de 50 clientes | 2 | 11% |
| Quantidade de clientes Lucro Real | 0 | 3 | 17% |
| | De 1 a 5 clientes | 5 | 28% |
| | De 6 a 10 clientes | 6 | 33% |
| | De 11 a 30 clientes | 2 | 11% |
| | De 31 a 50 clientes | 2 | 11% |
| Quantidade de clientes MEI | 0 | 11 | 61% |
| | De 1 a 5 clientes | 2 | 11% |
| | De 6 a 10 clientes | 3 | 17% |
| | De 11 a 30 clientes | 2 | 11% |
| Quantidade de clientes ME | 0 | 6 | 33% |
| | De 1 a 15 clientes | 3 | 17% |
| | De 16 a 30 clientes | 2 | 11% |
| | De 31 a 60 clientes | 3 | 17% |
| | De 61 a 120 clientes | 2 | 11% |
| | Mais de 120 clientes | 2 | 11% |
| Quantidade de clientes EPP | 0 | 2 | 11% |
| | De 1 a 15 clientes | 7 | 39% |
| | De 16 a 30 clientes | 5 | 28% |
| | De 31 a 60 clientes | 2 | 11% |
| | De 61 a 120 clientes | 2 | 11% |

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange às características dos profissionais contábeis, 72% dos contadores são do sexo feminino, com idade média de 31 a 35 anos (33%) e com bacharelado em Ciências Contábeis (72%). Grande parte dos profissionais contábeis não apresenta nenhuma especialização (78%) e exercem a profissão entre 7 a 9 anos (33%)(Tabela 11).

Tabela 11: Características dos profissionais contábeis

(continua)

| **Variáveis** | **Características dos profissionais contábeis** | **n** | **%** |
|---|---|---|---|
| Sexo | Feminino | 13 | 72% |
| | Masculino | 5 | 28% |
| Idade | De 23 a 30 anos | 3 | 17% |
| | De 31 a 35 anos | 6 | 33% |
| | De 36 a 40 anos | 4 | 22% |
| | De 41 a 45 anos | 3 | 17% |
| | De 46 a 49 anos | 2 | 11% |
| Formação acadêmica | Técnico em Contabilidade | 3 | 17% |
| | Bacharel em Ciências Contábeis | 13 | 72% |
| | Técnico em contabilidade e Bacharel em Ciências Contábeis | 1 | 6% |
| | Engenharia Mecânica | 1 | 6% |

Tabela 11: Características dos profissionais contábeis

(conclusão)

| | | | |
|---|---|---|---|
| Especialização | Não possui especialização | 14 | 78% |
| | Possui especialização | 4 | 22% |
| Tempo de profissão | Até 3 anos | 3 | 17% |
| | De 4 a 6 anos | 4 | 22% |
| | De 7 a 9 anos | 6 | 33% |
| | De 10 a 12 anos | 2 | 11% |
| | Acima de 12 anos | 3 | 17% |

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à entrega dos tributos, das obrigações fiscais e dos relatórios obrigatórios, 72% dos contadores afirmam enviar esses documentos sempre dentro do prazo (Tabela 12).

Tabela 12: Informações sobre os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade

| **Características dos serviços contábeis prestados** | | **n** | **%** |
|---|---|---|---|
| Você entrega os tributos, as obrigações fiscais e os relatórios obrigatórios dentro do prazo? | Nunca/ Raramente/Às vezes | 0 | 0% |
| | Frequentemente | 5 | 28% |
| | Sempre | 13 | 72% |
| Com que frequência os seus clientes enviam os documentos e informações? | Assim que ocorre o fato gerador | 0 | 0% |
| | Assim que ocorre o pagamento | 0 | 0% |
| | Mensalmente | 18 | 100% |
| | Semestralmente | 0 | 0% |
| | Anualmente | 0 | 0% |
| | Apenas quando ele pede | 0 | 0% |
| | Apenas quando o cliente precisa de relatórios | 0 | 0% |
| | Os clientes não enviam os documentos mesmo quando você solicita | 0 | 0% |
| Com que frequência os seus clientes pagam alguma conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa? | Nunca | 0 | 0% |
| | Raramemte | 1 | 6% |
| | Às vezes | 8 | 44% |
| | Frequentemente | 5 | 28% |
| | Sempre | 4 | 22% |
| Quantas vezes no mês você conversa com o seu cliente? | Uma | 4 | 22% |
| | Duas | 4 | 22% |
| | Três | 2 | 11% |
| | Quatro | 1 | 6% |
| | Mais de quatro | 7 | 39% |
| Em relação ao valor médio dos honários contábeis, você o considera: | Muito barato | 1 | 6% |
| | Barato | 4 | 22% |
| | Razoável | 13 | 72% |

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à divulgação de relatórios contábeis, observa-se que grande parte dos contadores divulga o Livro Caixa (60%), o Balancete de Verificação (60%), o Balanço Patrimonial (55%), a DRE (49%), a DFC (55%) e outros relatórios contábeis (44%) apenas apenas quando o cliente requer (Tabela 12). Esses resultados corroboram os achados da pesquisa de Stroeher e Freitas (2008), que indicam que os profissionais contábeis enfatizam a contabilidade fiscal, divulgando somente os relátorios obrigatórios ao governo e instituições financeiras, sem fornecê-las à todos os empreendedores.

Ainda em relação à periodicidade, verifica-se que apenas 22% dos contadores enviam o Balanço Patrimonial e a DRE anualmente e que 17% enviam a DFC todos os anos. Ademais,

apenas 17% enviam o Balanço Patrimonial e a DRE mensalmente e apenas 11% dos contadores enviam a DFC todos os meses (Tabela 13).

Tabela 13: Frequência de envio de relatórios contábeis

| Com que frequência você divulga as informações contábeis? | Livro Caixa | Balancete de verificação | Balanço Patrimonial | DRE | DFC | Outros |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mensalmente | 11% | 6% | 17% | 17% | 11% | 0% |
| Trimestralmente | 6% | 11% | 6% | 6% | 6% | 0% |
| Semestralmente | 6% | 0% | 0% | 6% | 6% | 0% |
| Anualmente | 6% | 6% | 22% | 22% | 17% | 0% |
| Apenas quando ele pede | 60% | 60% | 55% | 49% | 55% | 44% |
| Nunca | 11% | 17% | 0% | 0% | 5% | 56% |

Fonte: Dados da pesquisa

No tocante à frequência de orientação dos contadores, uma parcela significativa afirma que nortea seus clientes na elaboração de planejamento estratégico (44%) e na gestão de seus negócios (50%) somente às vezes (Tabela 14). Ademais, os dados da Tabela 14 indicam que grande parte dos contadores assegura que raramente auxilia os clientes no planejamento estratégico (22%) e na gestão dos negócios (17%).

Tabela 14: Frequência de orientação dos profissionais contábeis

| Com que frequência você orienta os seus clientes? | Na elaboração de planejamento estratégico | Na gestão de negócios |
|---|---|---|
| Nunca | 17% | 0% |
| Raramemte | 22% | 17% |
| Às vezes | 44% | 50% |
| Frequentemente | 17% | 17% |
| Sempre | 0% | 17% |

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de os contadores dessa pesquisa afirmarem que os seus clientes enviam os documentos e informações no prazo (Tabela 12), nota-se que (83%) desses profissionais reconhecem que a falta de envio dos documentos dentro do prazo por parte dos clientes é uma dificuldade dos contadores para a elaboração de demonstrações contábeis confiáveis e fidedignas. Além disso, 44% dos contadores afirmam que a mistura de informações e pagamentos entre a pessoa física e jurídica é um desafio para a elaboração de relatórios fidedignos. Por outro lado, os contadores que responderam essa pesquisa não pensam que os honorários baixos e a falta de conhecimento para a elaboração das demonstrações contábeis são impecilhos para a obtenção de demonstrações financeiras de qualidade (Tabela 15).

Tabela 15: Maiores dificuldades enfrentadas para a elaboração de demonstrações contábeis

| Quais são as suas maiores dificuldades para a elaboração de demonstrações contábeis confiáveis e fidedignas? | Não | Sim |
|---|---|---|
| Falta de envio dos documentos dentro do prazo por parte dos clientes. | 17% | 83% |
| Mistura de informações e pagamentos entre a pessoa física e jurídica por parte de seus clientes. | 56% | 44% |
| Honorário baixo para prestar serviços contábeis que vão além das obrigações fiscais. | 89% | 11% |
| Falta de conhecimento para a elaboração dos relatórios contábeis. | 94% | 6% |
| As demonstrações contábeis não são relevantes para a gestão das empresas dos seus clientes. | 94% | 6% |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da Tabela 15 corroboram com os achados de Pereira, Lemes e Gonzales (2017) no que tange à ausência de envio das informações pelos gestores. Por outro lado, os

achados da presente pesquisa divergem dos resultados de Pereira, Lemes e Gonzales (2017) no que concerne à falta de qualificação dos profissionais contábeis e aos honorários baratos.

No que tange à utilização das informações contábeis, percebe-se, na Tabela 6, que os clientes utilizam mais as Guias de Impostos (67%), ou seja, os documentos relacionados ao fisco. Na sequência, os clientes utilizam o Balanço Patrimonial (33%), a Assessoria Contábil (28%) e a DRE (22%).

Tabela 16: Informações mais utilizadas pelos clientes

| Informações contábeis mais utilizadas pelos clientes | Não | Sim | Total |
|---|---|---|---|
| Guias de impostos | 33% | 67% | 100% |
| Controle financeiro | 94% | 6% | 100% |
| Controle de estoques | 89% | 11% | 100% |
| Balanço Patrimonial | 67% | 33% | 100% |
| Demonstração do Resultado do Exercício | 78% | 22% | 100% |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa | 100% | 0% | 100% |
| Orçamento | 100% | 0% | 100% |
| Assessoria Contábil | 72% | 28% | 100% |
| Planejamento tributário | 83% | 17% | 100% |
| Outras informações contábeis | 100% | 0% | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

No lado oposto, a DFC (0%), o Orçamento (0%), o Controle financeiro (6%), o Controle de estoques (11%) e o Planejamento tributário (17%) fazem parte dos relatórios contábeis menos utilizados pelos gestores (Tabela 16). Diante desses resultados, infere-se que os demonstrativos menos aproveitados são aqueles relacionados à gestão da empresa e que, na maioria das vezes, não têm elaboração obrigatória.

### 4.3. Confronto entre as percepções de empreendedores e profissionais contábeis

Ao contrapor as percepções entre contadores e empresários (Tabela 17), percebe-se que ambos acreditam que a disponibilização frequente dos demonstrativos contábeis é relevante para uma boa gestão empresarial. Contudo, pelo menos 10% dos gestores discordam que a entrega desses relatórios é relevante. Os contadores, por outro lado, são imparciais ou concordam parcial ou totalmente sobre a importância dos relatórios financeiros.

Ao analisar se a frequência da divulgação de demonstrações financeiras é suficiente, notou-se uma discrepância entre as percepções de profissionais contábeis e de empreendedores de micro e pequenas empresas, visto que 28% dos empresários concordam totalmente que recebem as demonstrações financeiras com a frequência suficiente para a gestão de suas empresas. Entre os contadores, apenas 5% concordam totalmente que a frequência que enviam as demonstrações financeiras para os seus clientes é suficiente para a gestão (Tabela 17).

De modo geral, tanto os contadores quanto os empresários concordam totalmente que as informações contábeis são úteis para o desenvolvimento econômico e financeiro das entidades. Destaca-se, porém, que aproximadamente 18% de empresários discordam total ou parcialmente que tais informações são úteis. Quanto aos profissionais contábeis, percebe-se que nenhum deles discorda parcial ou totalmente da utilidade das informações contábeis. Em relação à fidedignidade, a maioria dos dois grupos concorda parcial ou totalmente que as informações contidas nas demonstrações contábeis representam a realidade econômica-

financeira das empresas. Analogamente, percebe-se que tanto os empresários (38%) como os contadores (39%) concordam totalmente com a qualidade dos serviços contábeis (Tabela 17).

Tabela 17: Percepções de empreendedores e contadores à respeito dos serviços contábeis

| Percepções | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E: O recebimento frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão da sua empresa. | 4% | 2% | 0% | 4% | 2% | 18% | 6% | 2% | 14% | 4% | 44% |
| C: O envio frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão das empresas dos seus clientes. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 11% | 11% | 0% | 6% | 6% | 66% |
| E: A frequência com que você recebe as demonstrações financeiras de sua empresa é suficiente para a gestão da sua empresa. | 12% | 0% | 4% | 2% | 8% | 18% | 8% | 6% | 4% | 10% | 28% |
| C: A frequência com que você envia as demonstrações financeiras das empresas dos seus clientes é suficiente para a gestão organizacional. | 0% | 17% | 0% | 0% | 5% | 11% | 17% | 17% | 17% | 11% | 5% |
| E: As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro da sua empresa. | 10% | 4% | 4% | 0% | 0% | 6% | 8% | 8% | 10% | 2% | 48% |
| C: As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas dos seus clientes. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 17% | 17% | 22% | 5% | 39% |
| E: As informações contidas nas demonstrações financeiras elaboradas pelo contador refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira da sua empresa. | 12% | 4% | 4% | 8% | 4% | 16% | 6% | 10% | 10% | 6% | 20% |
| C: As informações das demonstrações financeiras elaboradas por você refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira das empresas dos seus clientes. | 6% | 6% | 11% | 16% | 0% | 6% | 6% | 16% | 0% | 11% | 22% |
| E: Você está satisfeito com a qualidade dos serviços prestados pelo seu contador. | 6% | 2% | 4% | 10% | 4% | 4% | 4% | 4% | 18% | 6% | 38% |
| C: Os seus clientes estão satisfeitos com a qualidade dos serviços prestados por você. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 11% | 11% | 17% | 22% | 39% |

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos contadores e dos empreendedores concordam parcial ou completamente que a assessoria contábil é relevante na gestão das empresas. Ainda assim, 16% dos gestores discordam parcial ou total dessa afirmação. Por outro lado, nenhum contador considerou que a assessoria contábil é irrelevante para a gestão dos negócios de seus clientes. Nota-se, ainda, que a maioria dos contadores e dos empreendores concorda parcial ou totalmente que a consultoria contábil é relevante para a gestão dos negócios. Novamente, os contadores parecem atribuir maior importância para a consultoria contábil do que os gestores (Tabela 18).

Quanto aos honorários, nota-se que tanto os profissionais contábeis como os empresários concordam parcial ou totalmente que o honorário destinado aos contadores é suficiente para o fornecimento dos serviços contábeis fiscais, como de assessoria e consultoria. É pertinente destacar que, mesmo que a maioria considere que os honorários contábeis são razoáveis para a devida prestação dos serviços contábeis, a maioria dos profissionais contábeis e dos empreendedores concorda parcial ou totalmente que seria interessante a existência de maiores honorários para o fornecimento de assessoria e/ou consultoria contábil para que os contadores possam contribuir no planejamento e nas decisões dos clientes (Tabela 18).

Por fim, a maior parte dos empreendedores de micro e pequenas empresas concorda parcial ou totalmente (76%) que reuniões mensais com o contador são úteis para a gestão de

suas empresas. De modo análogo, 84% dos contadores concordam parcial ou totalmente que a frequência de comunicação com os clientes é útil para a gestão organizacional (Tabela 18). Esses resultados conflitam com a realidade visualizada na rotina existente entre os gestores e os contadores que participaram da pesquisa, visto que esses respondentes apontaram que não existe uma comunicação frequente entre contadores e clientes. Assim, nota-se que, apesar de acreditarem que as reuniões recorrentes são relevantes, eles não se reúnem com frequência.

Tabela 18: Percepção dos empreendedores e contadores a respeito da proximidade entre contadores e clientes

| Percepções | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E: A assessoria contábil é relevante na gestão da sua empresa. | 2% | 2% | 4% | 2% | 6% | 18% | 6% | 0% | 6% | 12% | 42% |
| C: A assessoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 6% | 17% | 0% | 11% | 22% | 44% |
| E: A consultoria contábil é relevante na gestão da sua empresa. | 4% | 4% | 6% | 2% | 4% | 22% | 10% | 6% | 2% | 10% | 30% |
| C: A consultoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 11% | 11% | 6% | 28% | 44% |
| E: O honorário contábil que você paga é suficiente para lhe dar o direito de receber serviços contábeis, assessoria e consultoria. | 4% | 0% | 0% | 6% | 4% | 18% | 8% | 14% | 4% | 8% | 34% |
| C: O honorário contábil que você recebe é suficiente para o fornecimento de serviços contábeis e de assessoria e consultoria. | 0% | 0% | 6% | 11% | 6% | 11% | 16% | 0% | 22% | 6% | 22% |
| E: Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil e que contribua no planejamento e nas decisões da sua empresa. | 6% | 6% | 2% | 2% | 2% | 12% | 4% | 8% | 10% | 2% | 46% |
| C: É necessário receber maiores honorários para fornecer assessoria e/ou consultoria contábil e para contribuir no planejamento e nas decisões dos seus clientes. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 6% | 0% | 11% | 17% | 22% | 44% |
| E: A realização de reuniões mensais com o contador é útil para a gestão da sua empresa. | 6% | 6% | 0% | 2% | 2% | 8% | 12% | 10% | 10% | 4% | 40% |
| C: A realização de reuniões mensais com os seus clientes é útil para a gestão organizacional dos clientes. | 0% | 6% | 0% | 0% | 0% | 11% | 6% | 0% | 6% | 33% | 39% |

Fonte: Dados da pesquisa

Para aumentar a robustez dos dados, realizou-se um teste t student para comparar se as percepções de contadores são estatisticamente iguais às percepções dos empreendedores. Considerando os resultados do Teste t de student e o Teste não paramétrico Mann-Whitney, nota-se que as notas médias atribuídas por contadores e empreendedores de micro e pequenas empresas, no que diz respeito aos serviços contábeis, são estatisticamente iguais. Contudo, os dois grupos divergem no que tange à relevância da consultoria contábil (*p-value*: 0,009) para a gestão empresarial, sendo que os contadores tendem a atribuir maior importância para os serviços contábeis direcionados para a gestão do que os empreendedores das empresas.

Percebe-se, assim, que os contadores podem buscar remodelar os serviços contábeis prestados para que os empreendedores recebam as informações contábeis com regularidade, interajam com os contadores e visualizem a importância das informações contábeis no processo decisório e na manutenção de suas empresas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as percepções de empresários e

contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas. Assim, esta pesquisa analisou as percepções de contadores e empreendedores quanto aos serviços contábeis e as suas relações com a gestão das empresas.

De modo geral, notou-se que as percepções dos contadores e empreendedores foram similares, sendo que ambos os grupos possuem consciência da importância do envio frequente das demonstrações contábeis e de uma adequada consultoria e assessoria para a gestão das empresas. Tanto contadores quanto empreendedores concordam que as informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das entidades e compactuam que compensa pagar maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil e que contribua no planejamento e nas decisões dos gestores. Outro ponto interessante é que a maior parte de contadores e de empreendedores concorda que a realização de reuniões mensais entre contadores e clientes é útil para a gestão organizacional.

Os resultados sobre as percepções de contadores e empreendedores de micro e pequenas empresas são interessantes, porque evidenciam que esses dois grupos são conscientes quanto à utilidade, à relevância e à qualidade das demonstrações financeiras e dos serviços contábeis. Todavia, percebe-se que a realidade vivenciada por gestores de micro e pequenas empresas e por contadores não representa os anseios e percepções de contadores e gestores. Isso significa que, apesar de concordarem que a contabilidade é relevante, os serviços contábeis relacionados à tomada de decisão e à gestão de negócios são preteridos em detrimentos às obrigações fiscais. Nesse âmbito, os resultados do presente estudo indicam os pontos que devem ser melhorados pelos contadores para ampliar a eficiência dos serviços contábeis e melhorar o processo de tomada de decisões por parte dos empreendedores de micro e pequenas empresas.

Os resultados também contribuem para os profissionais contábeis e empreendedores por evidenciar que a contabilidade vai além da contabilidade fiscal e que a Contabilidade Gerencial pode ser relevante para os pequenos negócios. Ademais, por focar na contraposição de percepções de contadores e empresários, o presente trabalho contribui com os contadores por evidenciar que o aprimoramento de determinados pontos fracos pode otimizar a prestação de serviços contábeis para micro e pequenos empreendedores e melhorar os honorários contábeis.

Por fim, o confronto entre as percepções e a realidade vivenciada por contadores e empreendedores contribui por evidenciar que a falta de uso da Contabilidade Gerencial não é oriunda da falta de consciência sobre a importância e utilidade das informações contábeis para a tomada de decisões. Assim, os contadores poderiam priorizar uma maneira de renegociar os serviços contábeis prestados visando fornecer demonstrações financeiras, assessoria contábil e consultoria contábil para a gestão e manutenção de micro e pequenas empresas.

Reitera-se que o estudo da realidade da cidade de Uberlândia-MG é relevante diante da lacuna para a realização de estudos que abarquem as realidades de cidades do interior e também é pertinente diante da representatividade da cidade no contexto mineiro, principalmente, no que diz ao número de micro e pequenas empresas e de escritórios de contabilidade. Ainda assim, destaca-se que essa pesquisa se limita pela escolha arbitrária de Uberlândia-MG, porque é possível que a escolha de uma cidade com características distintas das visualizadas na realidade uberlandense pode culminar em outros resultados. Outro fato que limita a presente pesquisa é a quantidade de empresas e escritórios contábeis na amostra, visto que essa pesquisa contemplou 50 micro e pequenas empresas e 18 estabelecimentos de contabilidade. No entanto, como houve um significativo aprofundamento na realidade de cada respondente e como se trata das informações de instituições e não de pessoas em si, considera-se que o número de respostas foi suficiente para explorar a realidade da cidade de Uberlândia-MG.

Sugere-se, para pesquisas futuras, fazer um confronto entre a realidade e as percepções dos pequenos escritórios de contabilidade para verificar se as percepções sobre os serviços prestados por estes profissionais refletem as suas reais dificuldades para entregar informações úteis e de qualidade que auxiliem seus clientes na gestão de suas empresas. Ademais, recomenda-se o complemento dos resultados dessa pesquisa, por meio da análise da realidade de médias e grandes empresas e do confronto entre as percepções dos gestores dessas empresas e as percepções dos profissionais contábeis.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, V. M. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade e finanças,** São Paulo, v. 16, n. 38, p. 102-112, mai./ago. 2005.

BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **ConTexto,** Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 79-92, mai./ago. 2013.

BOAS, R. G. V.; MORAIS, M. I. Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 93-117, jul./dez.2014.

BREEN, J.; SCIULLI, N.; CALVERT, C. The Role of the External Accountant in Small Firms. **Small Enterprise Research**, v. 12, n.1, pp. 5-14, 2004.

CANECA, R. L. et al. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35-44, jan./mar. 2009.

CARRAHER, S.; AUKEN, H. V. The use of financial statements for decision making by small firms. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 26, n. 3, pp. 323-336, 2013.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. MPEs geram 16,2 mil empregos no Estado. Disponível em: https://diariodocomercio.com.br/economia/mpes-geram-162-mil-empregos-no-estado/#gref. Acesso em: 20 abr. 2023.

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 26, p. 42-57, mai./ago. 2001.

FARIA, J. A. de et al. As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014, Natal. **Anais [...].** Belo Horizonte: 2014.

FRANCO, F. C. V. A visão dos empresários de pequenas e médias empresas do Distrito do Rio Maina sobre os serviços prestados pelo profissional contábil. 2012.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business,** [S.L.], v. 8, n. 1, p. 16-18, maio. 2004.

LAURENTINO, A. J. et al. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário, Curitiba, 2008.

LEITE FILHO, G. A.; FIGUEIRÓ, A. F. G. Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

MADRUGA, S. R. **Competências do profissional Contábil**: realidade, perspectivas e tendências. Orientador: Nelson Colossi. 2001. 104 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, v. 11, n. 4, pp. 475-492, 2000.

MIRANDA, L. C. et al. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários? **Contabilidade Vista e Revista,** [S.L.], v. 19, n. 1, p. 131-151, jan./mar. 2008.

NOGUEIRA, V.; FARI, M. A. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas,** Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2007.

PEREIRA, J. E. A..; LEMES, V. P.; GONZALES, A. Os novos desafios da contabilidade para micros e pequenas empresas: uma análise sobre as perspectivas de adaptação e a utilização da escrituração simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte–ITG 1000. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 46-61, jan./jun. 2017.

REINO, R. R. C. et al. Percepção dos micro e pequenos empresários sobre os serviços prestados por seus contadores: um estudo aplicado nas empresas comerciais de Dois Riachos-AL. 2018.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012**. REFAF**: Revista eletrônica, [*S. l.*], v. 2, n. 1, 2013.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil. Acesso em: 06 mar. 2020.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica.** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2008.

XAVIER, M. B. et al. Causas gerenciais e ambientais da mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo com empresários de Vitória da Conquista, Bahia. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 6, p. 61-78, 2009.